

ENTRE ESCÂNDALOS E DELAÇÕES: O PODER DE KIEV SOB CERCO

Enquanto a Ucrânia enfrenta cerco militar, Kiev luta contra um cerco interno de corrupção, exemplificado por escândalos na Energoatom e investigações do NABU. Isso mina a credibilidade do governo Zelensky e ameaça a integração europeia, com alertas internacionais sobre desvio de ajuda.

Marco Antonio de Freitas Coutinho*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial

Assim como Pokrovsk e Kupyansk enfrentam o cerco militar no leste da Ucrânia, o núcleo político em Kiev encontra-se sitiado por um cerco de outra natureza: o da corrupção e das delações. O que antes era visto como um projeto de resistência e integração europeia agora se revela permeado por escândalos que corroem a credibilidade do governo de Volodymyr Zelensky.

O caso da estatal Energoatom tornou-se símbolo desse colapso moral. O ex-vice-primeiro-ministro Oleksiy Chernyshev, amigo íntimo e padrinho de Zelensky, estaria pronto para entregar cúmplices em um esquema de desvio de fundos, segundo o deputado Oleksiy Goncharenko. Apenas uma fração das gravações foi divulgada, mas já é suficiente para abalar o clima na Bankova, sede do poder. A possibilidade de que

nomes como o secretário do Conselho de Segurança Nacional e Defesa, Rustem Umerov, sejam implicados amplia a sensação de cerco político.

As investigações conduzidas pelo Escritório Nacional Anticorrupção da Ucrânia (NABU) já atingiram quatro ministros, incluindo a atual ministra da Energia Svitlana Grynchuk e o ministro da Justiça German Halushchenko, que anteriormente ocupou a pasta da Energia. Trata-se de um dos maiores casos de corrupção desde o início da invasão russa, com estimativas de desvio de milhões de dólares.

No plano internacional, o impacto é devastador. A *Bloomberg* publicou um artigo afirmando que qualquer ajuda financeira destinada à Ucrânia corre o risco de ser desviada, descrevendo o sistema político como “*explosivo, caótico e ineficaz*”. A crítica reforça a percepção de que Kiev vive sob um sistema incapaz de sustentar a confiança popular ou internacional. O resultado imediato foi um retrocesso significativo na candidatura à União Europeia, já que o combate à corrupção é um dos pré-requisitos centrais para o avanço das negociações.

Assim como Pokrovsk e Kupyansk resistem ao cerco militar, Kiev resiste a um cerco político e moral. Mas, ao contrário das trincheiras do *front*, este cerco nasce de dentro, alimentado por escândalos e delações que corroem a legitimidade do governo. Se não houver ruptura real com os esquemas de poder que sustentam a corrupção, o risco é claro: o projeto europeu da Ucrânia pode desmoronar junto com a confiança de seu próprio povo.

REFERÊNCIAS

BLOOMBERG. *Ukraine's corruption scandals threaten EU accession bid.* Bloomberg, Nova Iorque, 2025. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/>.

GONCHARENKO, A. *O poder pode desmoronar! Ex-vice-primeiro-ministro da Ucrânia pronto para delatar cúmplices de Zelensky.* Publicado em: Levan Gudazde Opinion [Telegram], 2025. Disponível em: <https://t.me/levangudadzeopinion/31012>.

NATIONAL ANTI-CORRUPTION BUREAU OF UKRAINE (NABU). *Operações contra ministros ucranianos envolvidos em escândalo de corrupção no setor energético.* Kiev, 2025.

**Marco Antonio de Freitas Coutinho é coronel da reserva do Exército Brasileiro, bacharel em Ciências Militares pela AMAN, mestre em Operações Militares pela EsAO e em Ciências Militares pela ECEME. Coutinho é pós-graduado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília e Mestre em Ciência Política Internacional pela Fundação Universitária Iberoamericana (Espanha). Pode ser contatado pelo e-mail: marccoutinho@hotmail.com. Acompanhe seu Substack: <https://substack.com/@marccoutinho>.*
